

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRADirector, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVAASSINATURAS
Série de 10 Números . 5\$00 = Número avulso \$60Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Requisição de Matas de Eucaliptos e Pinhais

Em 19 de Setembro de 1942, foi publicado o decreto-lei n.º 32.271 que tinha por fim assegurar às empresas concessionárias do Estado e a outras de reconhecido interesse público o abastecimento de lenhas. Com esse decreto se foi mantendo a suficiência dos transportes, sobre-tudo em caminhos de ferro, que de outro modo teriam cessado quasi por completo, visto ser difícil a aquisição de carvão nos nossos mercados habituais de antes da actual conflagração.

Como sempre, houve proprietários que acataram as determinações governamentais com espírito de compreensão pelas medidas tomadas e a elas se cingiram para cumprir um dever de solidariedade nacional. Outros houve, infelizmente também em grande número, que menos prezaram o decreto e o seu espírito, usando de todos os subterfúgios para não cumprirem a lei. Assim se foi abusando de tal modo que se chegou a um ponto em que os transportes, já de si tão, insuficientes, começaram a ser ainda mais raros.

Perante uma questão de tanta gravidade para o interesse público, o Governo não teve mais remédio do que legislar novamente sobre o assunto, adoptando medidas que visam a reforçar a eficiência prática do sistema, conciliando-a com a justa garantia dos proprietários.

A requisição de lenhas far-se-á sobre todas as árvores florestais, sendo aquelas contadas para o efeito da determinação da tonelagem a cortar.

O proprietário tem o direito de reclamar contra a requisição nos 5 dias imediatos à notificação, perante a direcção do Grémio, e da decisão desta para o Ministro da Economia, de cuja resolução não há recurso.

No caso de protesto do proprietário, proceder-se-á ao corte das árvores, elaboração da factura, passagem ou medição das lenhas, seu pagamento e levantamento, com a intervenção de um fiscal nomeado pelo presidente do município da respectiva área que, para todos os efeitos, representará o proprietário ou possuidor.

Os Grémios de Lavoura devem secundar a acção do Grémio dos Exportadores de Madeiras, a que incumbe desenvolver a acção, indicando as matas a requisitar, colaborando na fiscalização dos cortes e esclarecendo as dúvidas propostas pelos seus agremiados.

Estão as autoridades administrativas obrigadas a intervir, sempre que lhes seja solicitado pelo Grémio dos Exportadores e Madeiras ou pelos seus agentes, no sentido de facilitar as requisições e a sua execução.

Com estas medidas, o Governo não tem em vista mais do que assegurar o bem nacional. Não se trata de cercar os direitos dos proprietários mas de os coibir, pela força da lei, a concorrerem para minorar as dificuldades de transportes. A propriedade individual só pode ser livremente usada quando dela não se abusa contra o bem comum.

J. M.

Vida Corporativa Um "Diário" no Algarve

No «Boletim do Instituto Nacional de Trabalho», n.º 1 do ano 12.º, que acabamos de receber, encontramos alem de varios assumptos todos demonstrativos do revigoramento da organica corporativa, a noticia de que foi assinado um contrato colectivo de trabalho entre o Grémio dos Industriais e Panificação de Faro e o respectivo Sindicato Nacional dos Operarios, estando já em vigor.

No mesmo numero vem tambem um despacho importante do sr. Sub-Secretario de Estado das Corporações não autorizando uma Cara do Povo a funcionar como armazenista de generos alimentícios. As cooperativas que as Casas do Povo são autorizadas a

Congratulamo nos em dar aos nossos leitores a noticia do proximo aparecimento dum jornal de tiragem diária em Faro.

Por hoje basta dizer que á sua frente se encontrará o espirito brilhante de Antero Nobre que na Academia, na Casa do Algarve, no Exército, enfim por onde tem passado, sempre deixou um rasto luminoso das suas qualidades morais e intellectuais.

Ao futuro colega desejamos sinceramente uma breve aparição.

promover a sua organização entre os seus sócios funcionam como organismos autonomos com personalidade jurídica e patrimonio proprio.

PELA CIDADE

Procissão de Cinzas—Conforme já noticiamos sairá hoje, pelas 16 horas e meia, a tradicional procissão de Cinzas, uma das mais lindas e pomposas procissões do Algarve.

A procissão, que sairá da igreja de S. Francisco, será acompanhada em todo o seu habitual percurso pela excelente Banda da Academia Musical Tavirense.

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Teatro António Pinheiro—Espectaculos da Semana—Apresenta hoje o filme colorido *Caçadoras de Marido*. Uma parada de mulheres como poucas vezes se tem visto no cinema. Duas lindissimas raparigas de Nova York surgem numa ilha das Antilhas em busca de amor e aventuras, sonho e romantismo. Enfim um argumento sugestivo, com magnificos ambientes e esplendidas cenas desenroladas no cenário da Ilha da Caribe, com magnificas canções interpretadas por Mary Martin, Dick Powell e o Grupo Calypso. Para complemento o filme policial *Piratas de Estrada*, com Mary Carlisle e Lloyd Noban.

Quinta Feira—O mais violento de todos os filmes policiaes—*A Espera da Morte*—com James Cagney e George Ralf. Um condenado inocente é atirado para a pior das penitenciárias, luta contra os regulamentos severos e contra as perversidades dos companheiros. Dois homens de mundos opostos:—Um brilhante jornalista em campanha activa contra o crime e um gangster célebre, temido pelos piores celebrados cimentam sólida amizade na prisão. Um dia um dos condenados é assassinado na prisão durante uma sessão cinematográfica. O gangster pede ao jornalista para que o denuncie como autor do crime para assim ser levado ao Tribunal e conseguir fugir, o que fez. Ross, o jornalista é encerrado no segredo como cúmplice. O gangster arrependido entrega-se á prisão, afim de obrigar o verdadeiro criminoso a confessar a verdade sobre a prisão do jornalista. Juntamente com outros presidiários o gangster tenta nova fuga, mas é mortalmente ferido, depois de o Director da Cadeia ter obtido a sua confissão.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Retomou a Clínica

Inez de Castro

Ao terminar a leitura da nova edição, com texto definitivo, de «A Paixão de Pedro o Cru», da autoria de Afonso Lopes Vieira, trabalho histórico que vem fazer luz sobre um dos episódios da nossa História mais aproveitados para manifestações de lirismo, tão próprias da alma lusa, apetece-nos fazer algumas considerações acerca dessa figura que a historiografia nacional—não sabemos com que intuitos...—nos apresentou, até há bem pouco tempo, como uma mártir.

E apetece-nos precisamente porque a maior parte das pessoas—infelizmente o verificamos—se habituaram a crer evangelicamente nas chamadas idéas feitas e opiniões estereotipadas, contra as quais, com tão justa razão, se insurgia António Sardinha.

Decididamente não vamos escrever coisas novas; primeiro, porque nos carece a necessária competência; segundo, porque o caso está sobejamente esclarecido.

Esclarecido, sim. E isso se deve ao lúcido espirito de António Sardinha, o renovador da nossa História. Documentado em dois trabalhos espanhóis de que transcreve varios passos, depois de provar que a «miser e mesquinha» foi o instrumento de que se serviram seus irmãos, revoltosos espanhóis, para atrair o nosso D. Pedro à conjura que destronaria D. Pedro de Castela, o que representava—como é obvio—um perigo para a nossa independência, conclui: a morte de Inez de Castro, pois, não foi consequência dum assassinato; morreu executada por crime de traição ao Estado. Sabiamente D. Afonso IV previra os males que para a soberania e tranquilidade do seu reino representavam os oferecimentos dos conjurados castelhanos. Não hesitou no caminho a seguir, sacrificando os naturais impulsos do seu coração ao interesse supremo do seu povo.

E para terminar, o final do trabalho histórico de Afonso Lopes Vieira a que acima nos referimos. Aludindo à presença de Diogo Lopes Pacheco, um dos conselheiros de D. Afonso, em 14 de Agosto de 1385, no campo de Aljubarrota, «como oitenta anos no corpo mas a alma sempre verde para defender Portugal contra Castela» diz: Ali estava, pois, representada, por subtil designio da Providência, aquela sã justiça que condenara Inez de Castro—Inez, formoso e danado instrumento de traição, perigo de morte para Portugal.

Fevereiro de 45

Ciriaco Trindade

Notas—A quem quizer documentar-se sobre o assunto do presente artigo, indicamos os seguintes livros: «História da España y de la civilización española», de R. Altamira; «Las mujeres del Rey D. Pedro I de Castilla», de J. B. Siles; e «A sombra dos pórticos» e «A aliança peninsular», de António Sardinha.

Uma prova de que o episódio de Inez de Castro tinha necessidade de ser revisto é o facto de, espiritos brilhantes, como Camilo, Herculano e Luciano Cordeiro terem pensado dedicar-se ao assunto. Infelizmente nenhum deles nos deixou mais que esse pensamento, aliás já sintomático.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

ECOS DO PASSADO

Assucar no Algarve

O assucar entrava em todos os alimentos da Edade Média. Com elle se adoçava a água e o vinho, adubava o peixe e a carne, não havendo coisa de comer que dispensasse o tempêro do assucar, muito mais estimado e vulgar que o sal.

Aplicava-se, além d'isso, na medicina, passando por panacea de imensas doenças, e a alquimia chegou a esperar extrair d'elle a pedra filosofal. No século XIV o preço do assucar oscilava entre 70 e 200 escudos o quilo, conforme a qualidade. Por isso esse produto se transmitia, às arrobas, em testamento, e servia, muitas vezes, como moeda.

Foi o Infante D. Henrique quem, cultivando o assucar na Madeira, conseguiu acabar com estes preços fabulosos, começando por o trazer por metade do custo anterior e abrindo o caminho à sua vulgarização.

E' tradição que no tempo dos moiros no Algarve prosperavam canaviaes e engenhos de assucar, especificando-se os de Silves, os de Portimão, e de Tavira, éstes nas margens do Séqua.

Em carta de 16 de Janeiro de 1404, ordena D. João I que fossem contadas as suas terras de Quarteira, que estavam arrendadas a «...mice João da Palma, mercador genovês nosso servidor das nossas canas de assucar que no reino do Algarve tinha mestre João...». Naquelas terras havia, pois, canaviaes antes de 1404, e é de crer que não fossem os únicos no Algarve.

O assucar preparava-se em duas operações: esmagamento da matéria prima e tratamento pelo fogo do liquido obtido. De começo eram as canas espremidas em prensas de mão, denominadas alça premas, mas pouco demorou o tratamento a ser substituido pelo animal, e no fim pelo mecânico.

Com a plantação da cana de assucar na ilha da Madeira, mandada fazer pelo Infante D. Henrique, como atrás disse, e o grande desenvolvimento que ali tomou a indústria assucareira, se perdeu a pouco e pouco esta industria algarvia.

E' talvez como reminescencia d'esta antiga industria de Tavira, que ainda hoje há canaviaes nas margens do Séqua.

Hoje, com a falta deste precioso artigo de primeira necessidade, é uma tragédia em cada casa; em especial se há creanças e adultos lambareiros.

Damião de Vasconcellos

NECROLOGIA

No dia 10 do corrente, faleceu nesta cidade, com 34 anos de idade, a Sr.ª D. Benvinda do Nascimento Palma Silva Cruz, esposa do nosso conterrâneo sr. Joaquim Pedro da Cruz, Furriel do Exército e irmã do sr. José Anibal Palma e Silva, funcionário municipal.

O seu funeral, que se realizou no dia 11 do corrente, foi bastante concorrido.

A' familia enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

MIRADOIRO

Artes Plásticas Tem indiscutível interesse e merecimento a «9.^a Exposição de Arte Moderna» patente no Salão do Secretariado Nacional de Informação e que inclui somente obras de pintura e escultura.

Seguindo o catálogo cumpre fazer referência aos trabalhos que a seguir se indicam, sem que tal signifique, todavia, que o restantes não possuam valor—valor relativo, claro.

«Sempre sós», de Antonio Sampaio, é um trabalho simpático embora um pouco romântico. «Filhos» de Cândido Costa Pinto, como «Bombardeiro» de Júlio Pomar, podem ser muito bons, ter inspiração e técnica mas confesso que não gostei, mais não compreendi. Carlos Botelho dá em «Lisboa dos quintais» e em «A mulher das laranjas» uma nota simples e popular das coisas lisboetas. Tem cores bem distribuídas, resultando até um cântico à exuberância vegetal «Velho Castanheiro», de Dórdio Gomes. A brancura das paredes a contrastar com o negro dos telhados do «Inverno Alentejano» de Henrique Migachos, de Cuba, agrada à vista como agradam à vista igualmente as flores frescas e viçosas de Manuel Bentes. Parando junto dum «Estudo» de Inês Guerreiro, há que concluir que a artista tem uma vontade firme de ir «plus ultra»; e oxalá.

E' de apreciar o mitológico «Banho», de Magalhães Filho. De Mart Huguenin há «Descanso» e «Moça com penas de pavão», o primeiro talvez um pouco artificial e de Mily Possoz, que expoz recentemente na «Galeria Calendas», talvez um pouco decorativa demais, nota-se exagerado o tom metálico da blusa de Made-moiselle V. de P. Sarah Afonso merece elogios pelos trabalhos «Rapaz» e «Pintura» (o primeiro superior ao segundo) e Simone Maia de Loureiro revela-se uma boa retratista. Paisagem interessante é Serra de Sintra de Gishford. As melhores obras são as de Thomaz de Mello—quero crer.

Na escultura há, em primeiro lugar, uma esplêndida obra em madeira de Alípio Brandão «Cristo Crucificado» e uma «Estátua» de António Duarte (belas e vigorosas formas femininas)—sem dúvida os melhores trabalhos. Gracioso e fino o bronze «Francesca» de Alvaro de Brée. Dois altos relevos, representando varinas, de Canto da Maya, são valiosos. E, além das linhas naturais e expressivas do mármore «Poetisa Merícia de Lemos», de Martins Correia, mais nada de especial.

Estiveram patentes, durante o mês de Janeiro, na Sociedade Nacional de Belas Artes, quatro exposições: de pintura, de Maria Emilia Barbosa Viana, Noémia Vieira e Branca d'Aquino; de óleos e desenhos de José Ribeiro; de aquarelas, de Alfredo de Moraes; e de caricaturas, de Francisco Valença e Manuel Monterroso.

Da primeira, nada há a acrescentar às considerações feitas por Miss X no seu «Ao de leve...».

José Ribeiro que, desde 1939—até então expunha todos os dois anos—não nos mostrava os seus trabalhos, apresenta 27 óleos e 24 desenhos. E' difícil escolher—tão bons todos eles são—; todavia, são de realçar umas magníficas «Manchas», os motivos lisboetas e um agradável «Contra luz» da Cova da Piedade. Dos desenhos, igualmente bons, todos eles, destaca-se o esplêndido e magnífico «Orgão da Igreja dos Paulistas». No catálogo, de bela apresentação gráfica, escreve João Amaral Junior palavras elogiosas a José Ribeiro—Homem e Artista.

Alfredo Moraes, o incontestado mestre da aquarela, expõe 61 trabalhos dos quais se anotam como melhores, dentre os melhores: «Saúde do lar», «Rosas», «Frutos de verão», «Depois do temporal», «Habitação de lavrador em Cête», «Casino Estoril» e «Jardim de Ceneluz».

Francisco Valença e Manuel Monterroso, dos valores do humorismo e da caricatura, apresentam três centenas de desenhos, caricaturas e faianças. E' impossível outra referência que não seja a que sinteticamente fez Moreira Fernandes na apresentação do catálogo, que inclui alguns desenhos: são trabalhos para rir. De facto, outra coisa não fez, durante mais de uma hora, quem visitou os quadros de Valença e Monterroso. A exposição já havia estado patente no Porto, onde obteve um sucesso.

Bibliografia Queiroziana Encarregado pela Editora das obras de Eça de Queiroz, vai o conhecido poeta e bibliófilo Alberto de Serpa publicar «Eça de Queiroz visto pelos seus contemporâneos», volume que incluirá algumas críticas acerca dos primeiros romances do grande escritor, vários trabalhos sobre as suas obras elaborados por seus contemporâneos e demais documentos que contribuirão grandemente para o estudo definitivo da personalidade do autor de «Os Maias».

Eis alguns capítulos da obra «Bibliografia Queiroziana» que Vitor Sá mandou para o prélo: A frase de Zola sobre Eça; Relação de obras que a Eça se referem, em que se mencionam 100 autores de quasi 150 trabalhos nacionais e estrangeiros; Homenagens a Eça de Queiroz; In Memoriam, Monumentos, Desenhos, Esculturas, Albuns de retratos, etc.

Música São sempre interessantes e curiosas as audições das alunas do Conservatório Nacional de Música.

Numa destas últimas tardes foi-me dado ouvir em 6.^a audição escolar, interpretando alguns trechos de Bach, as alunas da classe superior de piano do Professor Abreu Mota, Maria Manuela de Castro Camacho, Maria Eduarda Pereira Correia, Maria Amaro Feio Moreira e Maria Antonieta Lipari Garcia.

Pelo muito bem que se houveram, receberam bastantes aplausos e, no final, foram cumprimentadas.

Fernando Lares, a que já foi feita referência especial nesta Secção, terminou o seu ciclo de Sonatas de Beethoven com os números 22, 81 e 111.

Aluno do Professor José Lúcio, Fernando Lares, autentica capacidade de técnica e memória honrando se com tão perfeita interpretação das Sonatas do «Divino Surdo», honra igualmente o seu Mestre. Estão, pois, ambos de parabens.

Chiado, principios de Fevereiro de 1945 Observador n.º 1

Pela Província

Fuzeta

Com regular assistência, defrontaram-se no Estádium local os teams Fuzeta F. C. e Academico de Faro, grupo organizado por alguns estudantes do Liceu.

Os visitantes fizeram a sua entrada com as capas de estudante, dando por isso aos espectadores uma admiração invulgar.

O grupo local foi vencido por 5-3. Os visitantes começaram com grande violência, tendo marcado o primeiro goal a seu favor.

No primeiro tempo o jogo decorria empatado por 2-2.

No segundo tempo, a-pesar dos locais dominarem sempre o adversário, mas com ruim tarde foi-lhes marcado mais 3 goals, e um penalty a favor dos locais, terminando assim o encontro com o resultado de 5-3.

Um desportista fuzetense—O sr. Salvador Rocha, comerciante da nossa praça e pessoa muito estimada no nosso meio, por ser digno disso, é um desportista que acompanha sempre o futebol com grande entusiasmo e por isso o seu nome não poderia deixar de figurar na Direcção do Fuzeta F. C. junto de outros beneméritos, tendo contribuído grandemente para o progresso do Fuzeta F. C., estando por isso a sua amizade junto do povo Fuzetense.—E.

Cardoso Marta

Mais um dos nossos distintos colaboradores a quem a «fruta do tempo» não poupou. Felizmente já se encontra em convalescença. Felicitamo-lo por esse facto muito sinceramente.

Este nosso colaborador e amigo, como não pode escrever agora, dá homens por si, como diz numa pequena carta que nos enviou. No proximo numero publicaremos «Suplicas das Estrelas» do consagrado poeta Sant'Iago Presado.

Posse

Tomou posse do cargo de Chefe da Secção de Processos da Secretaria Judicial, da Comarca de Tavira, o sr. Miguel Aires de Mendonça, natural de Olhão, a quem o «Povo Algarvio», apresenta cumprimentos fazendo votos de muitas felicidades no desempenho do seu novo cargo.

A Exposição Lyster Franco

Este mestre admirável do desenho, quando leio ou ouço falar no seu nome, faz-me recordar sempre aqueles já longínquos tempos do Liceu de Faro em que o Mestre Franco era, ao lado do professor estimado de todos pela sua lealdade e competência, o companheiro mais velho pela boa disposição com que tratava os seus alunos. Se ele até foi o treinador do primeiro team de futebol que houve no Liceu velho! Lembra-se?

Pois agora não resisti à obrigação que tomei para mim próprio de ir matar saudades dos desenhos de Mestre Franco, saudades que vinham desde uma sua exposição no salão do Teatro de D. Maria II, em Lisboa.

E foi uma visita bem agradável, não só pela exposição, como pelo grande prazer de ter como cicerone o poeta Candido Guerreiro, impressionista d'arte como se intitula. E aqui lhe deixo os meus agradecimentos pela sua muita amabilidade.

Sobre a exposição já neste jornal um nosso ilustre colaborador disse de sua justiça. E não serei eu, com uma incompetência mais do que comprovada em semelhante assunto, que vá ao encontro das opiniões aqui expressas por esse nosso bom amigo.

Mas não resistimos a manifestar a bela impressão que colhemos da visita. Fundamentalmente encontramos-nos em presença de um grande desenhador seguro e consciente da sua arte. Depois, o nosso colaborador J. M. tem inteira razão quando dá a árvore como leit-motiv dos carvões e desenhos do expositor.

Mas é uma repetição de motivo que não enfastia. Então os carvões são formidáveis. A' entrada, o que está logo à porta, tem a característica especial de, não perdendo o seu realismo, isto é, cópia do natural, toma, no entanto, o aspecto fantástico duma ilustração de Gustavo Doré para qualquer dos temas fantásticos que o grande desenhador francês ilustrou. Os outros carvões mantêm mais o seu realismo e não sabemos qual deles admirar mais,

a luz tamisada por entre as árvores ao longo daquela estrada, a lagôa, o reflexo das árvores noutra lagôa e, então, aquele maravilhoso sobreiro, só, isolado! Que maravilhas e que mestre incomparável do desenho e do Carvão é Carlos Lyster Franco.

Na sala em que expõe os óleos confesso que as impressões colhidas, sendo boas, não atingem a dos carvões. Há contudo a notar que se tem de fazer diferença entre as paisagens e os retratos. Naquelas, o desenhador é o mesmo, o colorido é que não me convence. Acho cruêsa demasiada naqueles tons, mesmo no Algarve. Os retratos são magníficos no desenho e no colorido. Que belas cabeças, expressivas, bem tonalizadas; uns encantos.

E encerro estas impressões, que já se alongaram bastante mais do que desejava. Não têm outro mérito além do da franqueza. E se o expositor não gostar delas, que aceite as desculpas deste

seu antigo aluno

Noite Cliper

A Organização «Cliper», promotora dos excelentes perfumes «Cliper» promoverá este ano, num dos clubes desta cidade, o grandioso baile «Micaréme», como propaganda dos seus deliciosos perfumes.

Registamos o facto.

Informações

A G. N. R. deseja adquirir cavalos, com a altura mínima de 1,55, tendo estabelecido o preço de 8.000.000. Os lavradores a quem interessar o negócio devem procurar mais informes, condições de venda, etc..

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

CASA SÓMEL

DROGARIA - PERFUMARIA

Secções de: *Artigos Electricos e Carrinhos para crianças.*
Grandioso e Variado sortido dos mais lindos Brinquedos.

ALTA PERFUMARIA

Encontra V. Ex.^a na «Casa Sómel»

Com efeito é condição essencial na arte de ser bela possuir o sentimento do ritmo, equilibre a sua beleza natural com os cremes e perfumarias compradas na «CASA SÓMEL» e a sua beleza resplandecerá

SÓMEL

A Casa que tem o maior e mais completo sortido de artigos de Drogaria.

Os artigos das melhores qualidades adquirem-se sempre pelos preços mais reduzidos na «CASA SÓMEL»

Roga-se a V. Ex.^a uma visita a este moderno e elegante estabelecimento

Rua José Pires Padinha, n.º 34

TAVIRA

TAVIRENSES: se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assina-o.

Apresenta-se bem

Tem apenas 17 anos, essa linda e simpática rapariga escocesa a qual nada e nada muito bem. Tem um estilo e uma vitalidade muito pessoal, nisto de rasgar as águas, em leveza e beleza, e chama-se Nancy Riach. Pois Miss Nancy, que é tão esbelta e sorridente quanto modesta e honesta, tem-se exibido nas ilhas britânicas em muitos desafios de natação, cujo produto reverte em proveito do esforço britânico de guerra. O seu último triunfo foi ter vencido a distância de 201 metros em dois minutos e trinta e quatro segundos e meio.

Nancy Riach que é apenas uma criança, com o seus lindos 17 anos em flor, promete vir a ser uma das grandes estrelas da natação, no mundo, e os escoceses, que tanto empenho e orgulho põem em tudo o que fazem, estão, lá nas suas montanhas escocesas, em condições de fazer chegar mais depressa aos astros o nome e a glória desta nova estrela das ondas do mar, elemento em que aliás os seus compatriotas andam como o peixe na água.

Agradecimento

A família de Sebastião Eduardo Cordeiro Conceição, impossibilitada de o poder fazer por outra forma, vem por este meio agradecer muito penhorada a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada.

Caixa Regional de Abono de Família do Distrito de Faro

Pelo seu Fundo de Subsídios, esta Caixa distribuiu aos operários corticeiros de Silves, actualmente desempregados, 221 cobertores, 124 fatos de macaco e vestuários de homem e 6 chailes para mulheres, tudo no valor de 16.821\$00.

Igualmente, a Caixa Regional está a proceder à distribuição de agasalhos, vestuários, rendas de casa, etc. aos sócios desempregados corticeiros de Faro e de outras profissões de todo o Distrito, prefazendo a quantia de 50.000\$00.

No ano de 1944 (10 meses) a Caixa Regional de Abono de Família do Distrito de Faro pagou 1.174.714\$00 de abonos de família, sendo 1.080.757\$70 por descendentes e 93.956\$30 por ascendentes. Em subsídios de nascimento dispendeu 6.640\$00, em subsídios de aleitamento 18.665\$00, de casamento 1.300\$00, de famílias numerosas 12.962\$00 e as bolsas de estudo concedidas ascenderam a 15.000\$00. A despesa total, não incluindo administração, foi, em 1944 de Esc. 1.229.281\$00.

Agradecimento

Joaquim Pires de Mendonça e família, agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram os seus pesames e assistiram ao funeral da sua saudosa esposa Maria do Carmo Pires Brito Mendonça.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Zulmira de Mendonça Campos e sr. Emiliano do Nascimento Palmeira.

Em 19—D. Maria Isabel Marques Teixeira de Azevedo Pinto Ribeiro.

Em 20—D. Maria da Natevidade Matos Rodrigues e srs. Jorge Euleuterio d'Oliveira Cruz e Joaquim Judice Leoto Cavaco.

Em 21—Srs. Luiz Eduardo Parreira e João Inácio Garrana.

Em 22—D. Maria Leonor Viegas Ventura, Menina Alda Maria d'Oliveira Cruz e srs. Damião José Afonso Ferreira e Abílio Costa da Encarnação.

Em 23—Srs. Cap. Joaquim Pedro de Magalhães Gama e Pedro Rodrigues Martins.

Doentes

Tem passado incomodada de saúde a sr.ª D. Estela de Lemos e Matos, esposa do nosso particular amigo sr. dr. José Augusto Soares de Matos, distinto Conservador do Registo Civil nesta cidade.

—Também se encontra doente, há já alguns dias, o sr. cap. Filipe Ribeiro. Aos doentes desejamos um rápido e completo restabelecimento.

Fotoradiografia

Devido ao desenvolvimento que a tuberculose pulmonar tem tido por toda a parte, formou-se a ideia da necessidade do Cadastro Radiológico de cada país.

A forma de o realizar deu lugar á criação da Fotoradiografia. No proximo numero transcreveremos um artigo elucidativo sobre mais esta nova tecnica radiologica.

Gralhas

Estes antipáticos «bichinhos» atacaram o artigo do nosso colaborador Criaco Trindade «O sentido moral e cristão na obra de Marisabel Xavier de Fogaça» e transformaram as palavras «saneadora» e «ornar» em «semeadora» e «tomar».

LAMPADAS

Para iluminação pública e particular de 5, 15, 25, 40 e 75 wats

LAMPADAS VERMELHAS para corredores, etc.

LANTERNAS de ALGIBEIRA PILHAS, LAMPADAS 3,5 volts

Dá-se 1 lâmpada a quem comprar 10 lâmpadas!

Papelaria Casa Brasil

Manuel Alexandre: Rua da Liberdade

TAVIRA

Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos (S. A. R. L.)

Séde em Tavira

Assembleia Geral Ordinária

1.ª e 2.ª Convocatórias

Em conformidade com o artigo 13.º dos Estatutos, convoco reunião da Assembleia Geral Ordinária para o dia 25 do corrente, pelas 14 horas, no escritório da Companhia, afim de se pronunciar e deliberar sobre os n.ºs 1.º, 4.º, 5.º, 6.º e 9.º do artigo 14.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo número legal de accionistas ou capital para poder funcionar a Assembleia Geral, na data acima indicada, fica desde já marcada para o dia 18 de Março p. f.º ás horas e local acima mencionados.

Tavira, 14 de Fevereiro de 1945

O Presidente da Assembleia Geral

(a) João Judice de Vasconcelos

J. TAVEIRA

R. Brito e Cunha, 403—MATOZINHOS—Telef. 515-M.

REPRESENTAÇÕES—CONSERVAS DE PEIXE

DEPOSITÁRIO DA:

SOCIEDADE ARTISTICA

Manufat.ª de Borracha, Lda.

Azeites Refinados

Pólpa de Tomate para Conservas

Folha de Flandres

Máquinas para a Industria de Conserva

LAVRADORES!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de fruto dos mais acreditados e melhores viveiros da Quinta da Tapada de Ceira—Coimbra, cujos proprietários, Luiz Simões Leal & C.ª, fornecem com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira JOSE DAMIÃO NETO.

Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8—TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são a tendidos com a maior protidão.

AMENDOEIRAS

Vendem-se também aos melhores preços—árvores fortes e bem encaminhadas, nascidas em viveiros da nossa região.

Segure na

IMPÉRIO

A companhia preferida pelas maiores emprêzas do País

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

LISBOA

RUA GARRETT, 56

Agente em TAVIRA:

JOÃO BATISTA DE CARVALHO

JOSÉ DE OLIVEIRA

SALÃO DE MÓVEIS

Praça Zacarias Guerreiro, 26 (Largo de S. Francisco) — TAVIRA

Ali encontrarão V. Ex.^{as} as mais lindas e modernas mobílias construídas com madeiras especiais

VENDA DE MÓVEIS AVULSO

As ultimas novidades em mobiliário

Mobílias para todos os gostos e todos os preços

Agradece-se uma visita a este Salão

Boas Caçadas

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as

J AVALIS

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve
TAVIRA

1945

APARELHOS DE T. S. F.

Acabam de chegar os ultimos receptores para corrente e baterias.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 - TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

VENDE-SE

Uma propriedade que consta de terras de sementeira, oliveiras, figueiras e amendoeiras, no sítio das Cevadeiras, junto ao Ribeiro do A'lamo, que dista 40 metros para poente do referido ribeiro, em Cacela.

Quem pretender dirija-se a Francisco Domingos Furtado—Sto. Estevão.

PIANO

Vende-se em bom estado de conservação.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Casa com quatro compartimentos e quintal, na Rua da Porta Nova, 82 A.

Tratar com José R. Centeno.

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOCORRO

Vila Real S. Antão

onde V. Ex.^a deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Anunciai no "Povo Algarvio"



Máquinas de costura

NAUMANN

B
I
C
I
C
L
E
T
A
S



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A 173 TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

VINHOS SANGUINHAL

Acaba de chegar uma grande remessa destes deliciosos Vinhos de Mesa á Firma

Bernardino M. Mateus

Rua Alexandre Herculano - TAVIRA

TELEFONE 47